
**Resumo da obra indicada pela
UESPI - Vestibular 2003**

RIO SUBTERRÂNEO

O.G. Rêgo de Carvalho

www.procampus.com.br

RIO SUBTERRÂNEO

(O.G. Rêgo de Carvalho)

Prof. Jorge Alberto*

(Professor de Literatura do Ensino Médio)

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

O. G. Rego de Carvalho faz parte do que há de melhor na moderna ficção brasileira. Sua estréia se dá em 1953, no período denominado Pós-Modernismo. Na literatura piauiense desta época, vê-se a concretização dos ideais modernistas. Os autores da Literatura Pós-Modernista (Guimarães Rosa, João Cabral de Melo Neto e Clarice Lispector) deixaram suas influências nos nomes mais expressivos de nossa literatura. O momento é bastante fecundo, permitindo o surgimento de grupos vanguardistas, além de manifestações mais individualizadas neste sentido, perceptível em Mário Faustino, Assis Brasil, Álvaro Pacheco, dentre outros. São obras tidas como marco cronológico do Modernismo Piauiense o romance Sapé (1940), de Permínio Ásfora e o livro de poemas Deslumbrado (1940), de Newton de Freitas.

MOVIMENTO MERIDIANO

O Movimento Meridiano foi um momento dentro do Modernismo Piauiense que gravitou em torno da revista Caderno de Letras Meridiano , sendo publicado dois números no final dos anos 40 .

O. G. Rego de Carvalho, H. Dobal e M. Paulo Nunes eram os diretores da revista . Dentre os colaboradores, estavam: Martins Napoleão, Clemente Fortes, Da Costa Andrade, Francisco Pereira da Silva, dentre outros . Recorrendo à época , afirma M. Paulo Nunes:

"Entendíamos assim que a obra de arte, retrato fiel de nosso tempo, deveria comunicar aos leitores a mensagem dos dias em que vivemos , carregados de preocupações sociais e políticas. Convinos também de que era 'na generalização do caráter essencial da obra de arte aos meios locais , refletindo-lhes os problemas e inserindo-se em suas aflições, que residia o sentido de universalidade, pelo que se deveria exigir do romancista e do poeta uma vinculação telúrica à sua região."

I-RESUMO BIOGRÁFICO:

Orlando Geraldo Rego de Carvalho é natural de Oeiras (1930). Aos 12 anos, depois da leitura d'O Guarani, de José de Alencar, decide ser escritor.

Colaborou em várias revistas e suplementos literários no país. Ao lado de H. Dobal e M. Paulo Nunes, fundou o Caderno de Letras Meridiano. Atualmente é membro da Academia Piauiense de Letras e reside em Teresina.

II-OBRA:

- Ulisses Entre o Amor e a Morte (1953)
- Rio Subterrâneo (1967)

- Somos Todos Inocentes (1971)
- Ficção Reunida (2001)

Rio Subterrâneo é a principal e mais inacessível obra do escritor. O livro foge do convencional, mergulhando no mundo interior das personagens, enfocando a neurose, o medo, a loucura, a solidão, a morte e o desespero.

Os seis capítulos organizados de forma fragmentada. Para uma leitura mais eficaz, recomenda-se ao leitor seguir a seguinte ordem:

- 1º capítulo com o 4º;
- 2º capítulo com o 5º;
- 3º capítulo com o 6º;

1- ENREDO

Cap. 01 :

A estória inicia-se com a descrição da doença de José (pai de Lucínio), sempre recluso na alcova aos cuidados de sua esposa, Marieta. Tal estado de saúde perturba Lucínio, que fica a vaguear pelas margens do Parnaíba. Um temporal se irrompe e este procura abrigo em uma venda. Ao retornar à sua casa, à noite, molhado e sujo de lama, trancafia-se em seu quarto, permanecendo nu na rede.

Pela manhã, após o café, desce às margens do rio e fica a contemplá-lo, absorto em seus pensamentos. Sua tia, Dulce, ao se deparar com ele, assusta-se. Lucínio fica a "brincar" com sua coleção de insetos, lagartas e ratos mortos. A tia fica com receio do garoto, Marieta corre aos gritos da irmã.

Em conversa com a mãe enquanto jantavam, Lucínio indaga se Dulce nunca tinha namorado. Marieta reprova as colocações do filho e lhe dá a notícia: Helena vinha a Teresina para estudar e casar-se com ele. O garoto fica a pensar em Afonsina, sua namorada.

A chuva começa a se fazer forte durante a noite. José entra em delírios. Lucínio começa a se lembrar do sobrado de D. Filomena e de Joana. A estória da segunda nos é contada pela introspectividade de Lucínio: a perda do marido (morto à traição), a morte do filho (picado por uma cascavel), a loucura e a reclusão no sobrado. Ele se recorda da primeira vez que a vira e do episódio em que a testara, colocando junto a ela uma lagarta-de-fogo. Seu espanto ao constatar que a louca permanecera imóvel. Finda as suas introspecções, ele parece ver um vulto a abrir o portão, presente ser José.

Cap. 02 :

Aqui é narrada a história de Hermes, filho de Luís Santos (proprietário de armazéns de cera de carnaúba) com Elisa. Tendo vocação ao desenho, o pai lhe destina uma das casas próximas ao seu armazém para atelier de pintura. Hermes frequenta constantemente a casa de Afonsina, onde Judite, sua mãe, o vê com "bons olhos". Todavia, o interesse de Hermes começa a se deslocar da filha para a mãe.

Uma noite, conversando na calçada, Hermes e Afonsina são surpreendidos pela presença de Neusa (adoentada por um tumor que tinha sido retirado de sua cabeça). Fazem-lha companhia até a sua casa, onde, antes de sua retirada, Neusa insinua que Afonsina somente desperta o sentimento carnal dos homens. Afonsina fica desolada. A filha de Judite chega a perguntar a Hermes sua opinião, e este acaba por se declarar a ela, sendo refutado logo em seguida.

Hermes vai para casa. É noite, chove. Fica na porta por não encontrar a chave e mergulha em lembranças da infância. Desperta e chega a encontrar a chave, entrando.

Cap. 03 :

Helena chega à Teresina e é levada por Lucínio a Timon. Flash-back de Helena - Namorara Pedro. Na véspera da partida a Timon, vai se despedir deste, devolvendo-lhe um anel que recebera de presente no início do namoro. Recordações de fatos acontecidos em Oeiras. O amor de Orlando por ela e a humilhação que este recebe no colégio pelo fato de ser pobre e verdureiro.

Cap. 04 :

Não conseguindo dormir, começa a evocar em sua memória a figura do amigo Benoni, que se suicidara para provar a existência de Deus. Suicídio este anunciado com antecipação a Lucínio, que não dera tamanha importância.

Os fluxos de pensamentos são os mais confusos. Ora Benoni, ora o enterro da avó, a recordação desta dando milho aos pombos, o estrangulamento de um pombo por ele.

Lucínio passa a noite recordando-se do amigo morto, a consternação dos parentes e colegas, a preparação do corpo para o velório, o envolvimento com Afonsina. Ao raiar do dia, chega a ter um pesadelo: trocara de lugar com o morto no velório.

Pela manhã, Lucínio procura um cigarro para fumar. Como o fósforo está úmido, vai até a cozinha para acendê-lo quando surpreende uma conversa entre as empregadas dizendo que José tinha o hábito de sair durante a noite para velar o sono do filho pela janela.

Cap. 05 :

Ao acordar, Hermes recebe um telefonema de Neusa, pedindo-lhe que a visite à tarde, pois precisava lhe falar. Hermes se dirige à casa de Afonsina, encontrando Judite pelo caminho. Declara o seu amor a ela, que o refuta. Ao chegar ao seu destino, Hermes se adentra pela casa, encontrando "Afonsina deitada ao longo da rede, nua, o rosto entrecoberto por um lenço - seios rosados, fortes, agressivos, coxas bem feitas, juntinhas, e a mão esquecida, abandonada sobre o negrume do sexo ."

Já Neusa, esquecendo-se do encontro que marcara com Olímpio, chega atrasada, não se deparando mais com este. Manda-lhe uma carta e o jovem aparece em sua casa. Ao imaginar que poderia passar o resto de sua vida cuidando de uma doente, Olímpio a abandona.

Hermes vai ao encontro de Neusa .

Cap. 06 :

Helena aguarda pelo avião que a conduzirá para Teresina. Em meio à espera, relembra-se da relação afetuosa que tinha para com sua avó (Joana) e o repúdio a Pedro por este detestar os loucos. Relato da mudança da família de Helena: do sobrado para a selga. Descrições da vida rural e da adaptação da garota. Resistência interna e tristeza de Helena ao partir. Confusão sentimental - o "amor por Orlando" .

Chegada de Helena a Teresina. Encontro com Lucínio, que a conduz para Timon.

2-PERSONAGENS

2.1-PRINCIPAIS

- Lucínio

Jovem solitário e confuso. Sofre com a doença do pai e diante de suas incertezas. Vive mais em seu mundo interior (introspecção) do que com o convívio com as outras pessoas.

2.2-SECUNDÁRIOS

- Marieta e José
Pais de Lucínio.

- Helena
Prima de Lucínio que vem de Oeiras para estudar em Teresina e casar-se com o primo.

- Afonsina
Namorada de Lucínio, filha de Judite.

- Hermes
Filho de Luís Santos (proprietário de armazéns à beira do rio) e de D. Elisa

2.3-TERCIÁRIOS

- Odete
Irmã de Lucínio

- Dulce
Tia de Lucínio

- Joana
Avó de Helena, louca, trancafiada no sobrado de D.Filomena.

- Petrônio e Irene
Irmãos de Hermes.

- Silveira
Primo do major Cândido, avô de Hermes.

3-TEMPO

Psicológico, predominantemente intimista, rompendo com a linearidade. Os acontecimentos narrados se dão entre as 18:00h de um dia e é concluída no mesmo horário do dia seguinte .

4-ESPAÇO

O principal espaço é o da mente (a introspecção de Lucínio). Todavia, há dois espaços físicos onde se desenvolve a narrativa. Timom e Oeiras (capítulos 03 e 06).

5-NARRADOR

Onisciente, de terceira pessoa.

6-TEMAS DESENVOLVIDOS

- O universo do adolescente (o amor, o sexo, as perturbações, conflitos intimistas, a angústia e a morte).
- A solidão.
- Questionamentos diante da existência.
- O casamento por convencionalismo.
- O preconceito social.

III-LINGUAGEM E ESTILO:

O. G. Rêgo representa hoje um dos principais ficcionistas brasileiros da atualidade. De tendência intimista, O. G. faz uma análise do caráter interior do homem. O sofrimento, as incertezas, a angústia e a loucura são temas recorrentes em sua obra. Trabalhando uma trama de cunho psicológico, passando de uma atmosfera leve e poética (Ulisses) para outra densa e conturbada (Rio Subterrâneo). Como coloca precisamente o professor e crítico Luís Romero: "Este escritor consegue unir e equilibrar as duas coisas - forma e conteúdo - como um grande clássico. Desses que encontram em José de Alencar, a beleza da imagem; em Machado de Assis, a concisão e, em Graciliano Ramos, a densidade narrativa."

Para O. G. Rêgo, o ato da escrita consiste em burilar, depurar o texto, tentando assim alcançar o que seria a expressão exata e a concisão da linguagem. Sua novela *Ulisses Entre o Amor e a Morte*, por exemplo, esboçada inicialmente em trezentas páginas, ficou reduzida a menos de cem.

O autor possui uma linguagem tradicional, não se desviando da norma culta. Opta por palavras pouco utilizadas nos escritores contemporâneos, como "senda", "bosque", "balaústre", "alameda", dentre outras. A herança do Português luso enraizado em Oeiras é marcante em sua obra. Isto se constata, por exemplo, na utilização do termo "rapariga" ao invés de moça, "cousa" em detrimento de coisa.

EXERCÍCIOS

Leia o texto abaixo para responder às questões de 01 a 06:

Do sol apenas restava um leque de estrias róseas e azuis. Envolta assim, no embaciamento da tarde, a ponte de madeira parecia mais íntima aos olhos de Helena. Era ali que se encontrava com Pedro, nos últimos dias de seu namoro agonizante: silêncios, frases sem ternura, o amor constrangido. Tudo começou diante das ruínas do Sobrado que a lua revivescia, no seu esplendor funéreo. O casarão dos Ribeiros guardava ainda a imponência antiga, uns restos da loucura que o escravizou. Assustada com o seu aspecto sinistro, e o repentino vôo de um pássaro branco, Helena não soube vencer a angústia; vinha-lhe de longe, da meninice, um surdo pavor ante aquelas paredes cinzentas, impregnadas de sangue e de gritos; sepulturas do tempo. Os corredores, desertos; o salão úmido. No velho consolo de mármore, um camafeu partido. A escada escura: vozes na despensa. Ranger de açoites no pelourinho; lágrimas e maldições. Vultos lívidos à janela, em noites cheias de luar. E Celina de chambre, cabelos soltos, olhos sofridos e inquietos, a atirar-se na cacimba, levando consigo a imagem última do noivo. Oh, sofrer assim, amar em solidão, e até ao desespero, a memória de um gesto e de um sorriso. Ah, Luizinho! Os donos eram teus parentes? Pedro apertou-lhe as mãos frias. Também nervoso, olhava-a com uma expressão difícil de esquecer. As nuvens agora bloqueavam o céu, impedindo a visão da lua. E o vento penumbroso arrojava-se no beco, tépido e acariciante. Devemos ir. Ela se afastou, sentido nas costas a pressão dúctil da seda. Logo adiante parou à espera do namorado a quem indagou sorridente: Por que será que me amedronto ao ver aquelas ruínas? Pedro nem ouviu. Alguma cousa preocupava-o desde a véspera. Não ria, não falava muito. Os donos eram teus parentes? (Ele a fitava sério, a voz soturna). Oh não; nem correia de alpercata...Deveras? Por que haveria de enganar-te, meu bem? Um sorriso confuso acomodou-se nos lábios dele. Tenho confiança em ti. Detiveram-se à ponte, com os olhos no sobrado de D. Filomena: restos de nuvens; plenilúnio. Embaixo, roçando o limo das pedras e dos muçambês, estagnava-se o Pouca-Vergonha, cheio de borbulhas e detritos. Tu escondes algo de mim - lamentou-se Helena, de braços no peitoril. Ele não se incomodou em replicar, tão diferente parecia agora de quando o conheceu. Estaria absorto? Crianças no fim da rua brincavam de roda. Queres saber o que me preocupa? - disse enfim, pausadamente. Então ouve calada. Eu não dormi ontem, nem domingo, pensando que Celina era tua parenta... Passos fofos; um menino pobre descia o barranco. Não entendo, Pedro. Que mal haveria que fosse? Mens sana in corpore ... Sê claro, eu te peço; não sou instruída como tu. Pedro riscou um fósforo, para reacender o cigarro. O brilho das chamas demorou nos seus olhos. Disseram-me que existiam muitos loucos entre os Ribeiros. Celina, por exemplo, vivia gritando numa cela, com grade e tudo. Eu, por mim, se pudesse... Sabes, Helena? Se pudesse eu limparia o mundo. Os doidos seriam mortos, os descendentes internados. A loucura é um estigma que não desaparece nunca; constitui verdadeira maldição para a família e a sociedade. Oh Pedro! Como ousas falar assim? Conheces tão pouco a vida! Silêncio. Só a noite palpitava, tecida de luz e de anseios.

O. G. REGO DE CARVALHO/RIO SUBTERRÂNEO.
9ª EDIÇÃO, 1995. PÁGINAS 67-69

01. Relacione as colunas, considerando o significado das palavras no texto:

- a) revivescia (L.7)
- b) esplendor (L.7)
- c) imponência (L.8)
- d) consolo (L.14/15)
- e) camafeu (L.15)
- f) pelourinho (L.16)
- g) dúctil (L.28)
- h) plenulúnio (L.37)
- i) estigma (L.55)

- () arrogância, altivez
- () a lua cheia
- () a pedra preciosa
- () marca indestrutível, sinal infamante
- () revivia
- () maleável, flexível, dócil.
- () brilho
- () peça ou móvel em que se colocam estátuas, vasos, jarras, etc.
- () coluna ou armação de madeira onde se castigam escravos e criminosos.

02. O principal tema do texto é:

- a) a loucura de Celina e seu parentesco com Helena.
- b) a loucura e segregação que a rodeia.
- c) a loucura de Celina e seu parentesco com Pedro
- d) o namoro de Pedro e Helena.
- e) apenas a loucura de Celina.

03. Assinale a incorreta sobre o texto.

- a) Já faz muito tempo que o sobrado inspira medo em Helena.
- b) O sobrado pertence à família Ribeiro.
- c) O texto reforça antigas crendices sobre a loucura, quando a relaciona, por exemplo, com a lua cheia, com a aparência de Celina.
- d) No texto, predomina o discurso indireto livre.
- e) Primeiro, Pedro se refere a loucura diretamente, depois, indiretamente.

04. No texto, a loucura está associada:

- a) a morte, principalmente
- b) a solidão
- c) apenas ao amor
- d) ao crime
- e) ao amor e a solidão, principalmente.

05. Assinale a correta a respeito de Pedro.

- a) Por ser um homem culto, pode ser chamado de humanista
- b) tem medo de ferir Helena, porque está perdidamente apaixonado.
- c) Seu preconceito contra a loucura é tão grande, que pode ser associado a idéias nazistas.
- d) É tão preconceituoso, que considera a loucura a única sujeira do mundo e por isso pretende limpá-lo.
- e) Separa-se de Helena, porque a considera uma louca.

06. (UESPI-2000) O.G. Rego de Carvalho fez do Rio Subterrâneo o mais importante de seus romances. Observar o que sobre ele se afirma e depois, indicar a opção correta:

I - Tem forte teor autobiográfico; é uma projeção da vida do autor.

II - É um romance de caráter introspectivo, que mergulha fundo no mundo interior das personagens.

III - A personagem centra pertence a um mundo degradado.

IV - O tempo do romance é cronológico: começa às 18h de um dia e termina no dia seguinte.

V - O rio subterrâneo é o rio da mitologia.

a) I, III e V estão corretas.

b) I, II, IV e V estão corretas.

c) II, III e IV estão corretas.

d) I, II e III estão corretas.

e) I, III e IV estão corretas.